



KAISO Sorbie

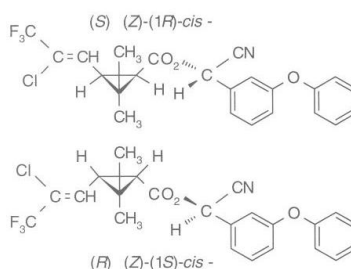
FICHA TÉCNICA

INSECTICIDA

Autorização de Venda nº **0310** concedida pela DGAV

Composição

- 50 g/kg ou 5% (p/p) de lambda-cialotrina



Formulação

- Grânulos para emulsão

Modo de acção

- A lambda cialotrina é um piretróide que atua no sistema nervoso, como modulador dos canais de sódio. Inseticida de largo espectro de ação, que atua por contacto e ingestão, para o controlo de pragas importantes em hortícolas de campo, em fruteiras, videira, oliveira, beterraba, milho e oleaginosas.

Locais de Aplicação

- Tomateiro e Alface (ar livre)
- Batateira
- Pomares pomóideas e prunóideas
- Citrinos
- Oliveira
- Videira
- Milho, Trigo, Aveia e cevada
- **Utilizações menores:** Beringela; Beterraba sacarina; Colza; Eucaliptos (viveiros); Eucalipto ornamental; Marmeleiro; Nogueira; Papoila dormideira; Relvados (viveiros).



Utilizações, doses/concentrações e épocas e condições de aplicação

Sempre que existam Serviços de Avisos Agrícolas, seguir as suas indicações.

Batateira - Escaravelho (*Leptinotarsa decemlineata*): 40 g/hl, com um máximo de 400 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga.

Tomateiro (ar livre) - Lagarta (*Helicoverpa armigera*): 20-30 g/hl, com um máximo de 300 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga. Utilizar a concentração/dose mais elevada em situações de elevada pressão da praga. Afídeos (*Myzus persicae*): 15 g/hl, com um máximo de 150 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga.

Macieira e Pereira - Bichado da fruta (*Cydia pomonella*): 15-20 g/hl, com um máximo de 200 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga. Utilizar a concentração/ dose mais elevada em situações de elevada pressão da praga. Afídeos (*Dysaphis plantaginea*, *Aphis pomi*, *Aphis spiraeicola*, *Dysaphis pyri*, *Myzus persicae*, *Aphis fabae*, *Aphis gossypii*): 20 g/hl, com um máximo de 200 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga.

Videira - Traça dos cachos (*Lobesia botrana* e *Eupoecilia ambiguella*): 30 g/hl, com um máximo de 300 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga, na altura da eclosão dos ovos. Tratar a traça até à segunda geração. Cicadelídeos (*Empoasca vitis* e *Scaphoideus titanus*): 30 g/hl, com um máximo de 300 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga.

Milho - Pirale (*Ostrinia nubilalis*): 300 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga.

Oliveira - Traça (*Prays oleae*): 20 g/hl, com um máximo de 200 g/ha – Tratar ao início do aparecimento das larvas da geração antófaga (início da floração). O tratamento deve ser feito em olivais onde sejam verificados ataques importantes e especialmente no caso de a floração ser pouco abundante; o tratamento deve ser feito antes da abertura das flores, mas próximo deste estado, com os botões ainda verdes ou já verde-amarelados.

Citrinos - Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*): 30 g/hl, com um máximo de 300 g/ha - Efetuar as aplicações entre a mudança de coloração dos frutos e a colheita. Afídeos (*Aphis gossypii*, *Toxoptera aurantii* e *Myzus persicae*): 30 g/hl, com um máximo de 300 g/ha. – Tratar ao aparecimento da praga.

Ameixeira, Damasqueiro, Pessegueiro e Nectarinas - Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*): 30 g/hl, com um máximo de 300 g/ha - Efetuar as aplicações entre a mudança de coloração dos frutos e a colheita.

Pessegueiro - Anársia (*Anarsia lineatella*), Traça-oriental do pessegueiro (*Grapholita molesta*), Traça (*Adoxophyes orana*): 30 g/hl, com um máximo de 300 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga, na altura da eclosão dos ovos. Tripes (*Frankliniella occidentalis* e *Thrips meridionalis*): 40 g/hl, com um máximo de 400 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga. Afídeos (*Myzus persicae* e *Brachycaudus persicae*): 30- 40 g/hl, com um máximo de 400 g/ha – Tratar ao



aparecimento da praga. Utilizar a concentração/dose mais elevada em situações de elevada pressão da praga.

Alface (ar livre) - Afídeos (*Nasonovia ribisnigrii* e *Myzus persicae*): 30 g/hl, com um máximo de 300 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga.

Trigo, Aveia e Cevada - Afídeos (*Metopolophium dirhodum*, *Rhopalosiphum padi*, *Schizaphis graminum* e *Sitobium avenae*): 30 g/hl, com um máximo de 300 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga.

Beterraba Sacarina – Mosca-da-beterraba (*Pegomya betae*): 15 g/hl com um máximo de 150 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga. **Afídeos** (*Myzus persicae*, *Aphis fabae*): 15 g/hl, com um máximo de 150 g/ha – Tratar ao aparecimento da praga.

Utilizações menores

A eficácia e fitotoxicidade resultantes destas utilizações menores são da inteira responsabilidade do utilizador do produto fitofarmacêutico.

Papoila dormideira: Lagartas/nóctuas (*Agrotis ipsilon*, *Agrotis segetum*) e áltica (*Altica* sp): 150 g/ha; Aplicar no crescimento vegetativo da cultura e em presença da praga e se necessário repetir 8 dias depois. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural.

Volume de calda máximo: 200-600 L/ha (com pulverizador de pressão hidráulica).

Nogueira: afídeos (*Aphis* sp): 20-30 g/hl ou 150-300 g/ha; Tratar na primavera-verão em presença da praga e se necessário repetir 7 dias depois. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural.

Volume de calda máximo: 750-1000 L/ha.

Beterraba sacarina: nóctua-da-couve (*Mamestra brassicae*), áltica-da-beterraba (*Chaetocnema tibialis*), cássidas (*Cassidas nobilis*), cleonus (*Conorhynchus mendicus*), lixus (*Lixus* sp): 150 g/ha; Tratar em presença da praga na fase de desenvolvimento vegetativo da cultura (BBCH12-47) e se necessário repetir 10 dias depois. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural.

Volume de calda máximo: 500-600 L/ha.

Colza: afídeo (*Brevicoryne brassicae*), roscas (*Agrotis* sp.), escaravelho da colza (*Meligethes* sp.): 100-150 g/ha; Tratar ao aparecimento da praga e se necessário repetir 14 dias depois. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural.

Volume de calda máximo: 500-600 L/ha.

Marmeleiro: mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*): 30 g/hl ou 300-360 g/ha; Tratar na presença da praga, a partir do amadurecimento do fruto e se necessário repetir 14 dias depois. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural.

Volume de calda máximo: 1000-1200 L/ha.



Beringela: Mosca branca das estufas (*Trialeurodes vaporariorum*), nóctuas (*Spodoptera* sp.), lagartas (*Heliothis* sp.), tripes da califórnia (*Frankliniella accidentalis*): 15-30 g/hl ou 90-300 g/ha; afídeo (*Aphis* sp.): 15 g/hl ou 90-150 g/ha; Tratar ao aparecimento da praga e se necessário repetir 10 dias depois. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural.

Volume de calda máximo: 600-1000 L/ha.

Relvados (para produção de tapete de relva): lagartas (*Spodoptera litorallis*, *Spodoptera exigua*, *Autographa gamma*, *Helicoverpa armigera*, *Agrotis ipsilon*, *Agrotis segetum*): 200-300 g/ha; Tratar ao aparecimento da praga e se necessário repetir 10 dias depois. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural.

Volume de calda máximo: 800-1000 L/ha.

Eucalipto (viveiros): lagartas (*Helicoverpa armigera*, *Agrotis* sp.): 200-300 g/ha; Tratar ao aparecimento da praga e se necessário repetir 10 dias depois. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural.

Volume de calda máximo: 800-1000 L/ha.

Eucalipto (viveiros): afídeo (*Aphis* sp.): 200-300 g/ha; Tratar ao aparecimento da praga e se necessário repetir 10 dias depois. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural.

Volume de calda máximo: 800-1000 L/ha.

Precauções Biológicas

Para evitar o desenvolvimento de resistências, não aplicar este produto ou outro piretróide mais de duas vezes por ciclo cultural. Alternar com insecticidas com diferentes modos de acção.

Modo de preparação da calda

No recipiente onde se prepara a calda deitar metade da água necessária. Juntar a quantidade de produto a utilizar e completar o volume de água, agitando sempre.

Modo de Aplicação

Calibrar corretamente o equipamento, assegurando a uniformidade na distribuição de calda no alvo biológico pretendido.

Calcular o volume de calda gasto por ha em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas).

Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.



Precauções Toxicológicas, Ecotoxicológicas e Ambientais

- Nocivo por ingestão.
- Provoca irritação ocular grave.
- Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
- Lavar as mãos cuidadosamente após manuseamento.
- Evitar respirar as poeiras/fumos/gases/névoas/vapores/ aerossóis.
- Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
- Usar luvas de proteção/vestuário de proteção/proteção ocular/proteção facial.
- EM CASO DE INGESTÃO: caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico.
- Enxaguar a boca.
- SE ENTRAR EM CONTATO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.
- Recolher o produto derramado.
- Eliminar o conteúdo/embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.
- Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem.
- Perigoso para as abelhas. Para proteção das abelhas e de outros insetos polinizadores, não aplicar este produto durante o período de presença das abelhas nos campos. Não aplicar este produto durante a floração das culturas ou na presença de infestantes em floração. Não aplicar em limoeiros.
- Para proteção dos artrópodes não visados, respeitar uma zona não pulverizada em relação às zonas circunvizinhas de 10 metros em hortícolas, beterraba sacarina, papoila dormideira, beringela, colza, eucaliptos (viveiros), relvados (para produção de tapetes de relva), trigo, aveia e cevada, milho, 20 metros em vinha, 25 metros em citrinos e oliveira e eucalipto ornamental e de 30 metros em pereira, macieira, marmeleiro, prunóideas e nogueira.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada em relação às águas de superfície de 10 metros em hortícolas, beterraba sacarina, papoila dormideira, beringela, colza, eucaliptos (viveiros), relvados (para produção de tapetes de relva), trigo, aveia e cevada, milho, 20 metros em vinha, 25 metros em citrinos e oliveira e eucalipto ornamental e de 30 metros em pereira, macieira, marmeleiro, prunóideas e nogueira.
- Sempre que possível utilizar bicos antideriva que garantam, pelo menos, 75% de redução de calda durante a aplicação do produto podendo, neste caso, reduzir a largura das zonas não pulverizadas em 5 metros.
- Ficha de segurança fornecida a pedido.





- Intervalo de segurança – 3 dias em tomateiro (ar livre) e beringela; 7 dias em alface (ar livre), ameixeira, batateira, beterraba sacarina, citrinos, damasqueiro, marmeleiro, macieira, pereira, pessegueiro, nectarinas, beterraba sacarina e videira; 14 dias em noqueira; 28 dias em trigo, aveia e cevada; 35 dias em papoila dormideira; 60 dias em milho.



A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num centro de receção Valorfito; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

Classificação Toxicológica:

		
ATENÇÃO		

Um produto: Nufarm Portugal, Lda.

Praça de Alvalade, 7 – 6º Esq.
1700-036 Lisboa